



**REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE**  
**PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA**

***“Investir em Infra-estruturas Resilientes para Promover o  
Desenvolvimento Sustentável e a Integração Regional”***

**Discurso de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da  
República de Moçambique, por Ocasião da Abertura do Fórum  
sobre Infra-estruturas, Cidade de Tete**

**Cidade de Tete, 08 de Junho de 2017**

Senhores Membros do Conselho de Ministros e Vice-Ministros;

Senhor Governador da Província de Tete;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade de Tete;

Moderadores;

Caros participantes;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Desde ontem, a cidade de Tete vestiu-se de gala para receber a fina flor e principais pensadores, investidores, projectistas e executores do sector de infra-estruturas, neste evento que é realizado sob o lema *“Investir em Infra-estruturas Resilientes para Promover o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Regional”*.

Vejo a todos vós como parceiros na nossa missão de alcançar um desenvolvimento sustentável que tem nas pessoas o centro das atenções e, eu acredito que trabalhando juntos podemos todos beneficiar.

Felicito por isso, o Governo da Província de Tete e através deste a toda a população desta terra dos seis C's: terra do Carvão, Capenta, Chicoa, Cabrito,

Cahora Bassa e Crocodilo , pelo excelente acolhimento que tem proporcionado aos participantes deste fórum.

Aos organizadores, congratulo-os pela excelente organização, pois, este ambiente permite repensarmos de forma consequente o caminho percorrido até aqui bem como discutirmos as linhas de actuação na implementação do Programa Quinquenal do Governo na área de infra-estruturas.

**Minhas Senhoras e Meus Senhores,**

O Governo atribui grande importância a este Fórum, pois está convicto que irá promover as potencialidades de investimento em infra-estruturas, o dorso do desenvolvimento integrado e harmonioso; o sustentáculo da produção e produtividade; o promotor da conectividade e complementaridade intersectorial.

Os últimos anos não têm sido fáceis para Moçambique. A queda global de preços de produtos primários afectou sobremaneira o crescimento económico. Ao mesmo tempo, enfrentamos perturbações armadas localizadas nalguns pontos do centro e norte do país.

Enquanto o primeiro factor está fora do nosso controlo, nós moçambicanos, fazemos da restauração da paz efectiva e estabilidade política nossa prioridade número um. Sabemos que só com a Paz e estabilidade é que poderemos concretizar as nossas potencialidades. Por isso temos desenvolvido esforços no sentido de restabelecer a Paz e estamos confiantes que enquanto tivermos um parceiro nesta empreitada, a Paz definitiva será alcançada.

Uma outra complicação a que gostaria de me referir prende-se com a questão das dívidas consideradas não declaradas. Informamo-vos que recebemos com responsabilidade as preocupações dos moçambicanos e dos nossos parceiros internacionais. E como forma de mostrar a transparência e integridade, acordamos para uma auditoria internacional independente e de grande alcance.

Gostaria de vos assegurar que sob a nossa liderança, os vossos investimentos estão seguros e tudo temos estado a fazer para que no futuro situações idênticas jamais ocorram em nosso solo pátrio. Agora é tempo de olharmos para a frente. Moçambique está a dar sinais vitais de estar a ultrapassar esses obstáculos. Para aqueles que ainda duvidam de nós, a minha mensagem é clara: *Moçambique está de volta!*

Este facto foi evidenciado na semana passada com o lançamento do Projecto de Gás Natural Liquefeito Flutuante do Coral Sul da Bacia do Rovuma. Apesar do risco envolvido, o projecto atraiu financiamentos de 15 bancos e cinco agências de crédito para exportações. Cada um destes actores realizou uma auditoria rigorosa, tanto ao projecto, como ao país, tendo decidido prosseguir. Tratou-se de um grande voto de confiança para Moçambique e para o nosso Governo.

E para ainda cristalizarmos a nossa convicção de que *Moçambique esta de volta*, no passado dia 6 de Junho, lançámos a primeira pedra para a construção da histórica estrada Cuamba -Lichinga. Um projecto financiado pelo Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e pela Agência Japonesa de Cooperação Internacional (JICA). Trata-se de mais um voto de confiança tangível e insofismável dos nossos parceiros para com o país.

O povo moçambicano e a comunidade empresarial global estão ávidos em ver os projectos de exploração de hidrocarbonetos na bacia do Rovuma a desenvolverem-se.

Mas como bem sabem, Moçambique tem muito mais a oferecer para além dos hidrocarbonetos. Nós temos um país a brotar de oportunidades e potencialidades nos sectores de infra-estruturas, agricultura, manufactura, serviços, transportes, comunicações, turismo, pescas e outros.

**Caros Participantes,**

Sei que alguns devem estar a questionar: *porquê é que decidimos reunir a nata dos intervenientes da área de infra-estruturas de baixo do mesmo tecto?*

O que procuramos convosco é uma parceria de dois sentidos, onde cada parte se preocupa com os interesses da outra. O nosso compromisso é garantir um ambiente de negócios estável, seguro e transparente.

O meu Governo constantemente busca o melhorar clima para os investidores e continuará a produzir reformas legais e institucionais para reduzir a burocracia e simplificar os procedimentos.

O Programa Quinquenal do Governo 2015-2019, prioriza a expansão sustentável e melhoria da qualidade das infra-estruturas socioeconómicas para a promoção da actividade produtiva do sector privado e associativo. Preconiza igualmente, o incremento da capacidade do sector público de prover serviços sociais básicos à população.

Quando inauguramos este ciclo em 2015, assumimos que iríamos continuar a construir o nosso País, pedra-a-pedra. E em 2016, frisamos que as infra-estruturas, a par da agricultura, energia e turismo, eram as quatro áreas catalisadoras da nossa economia. Tomamos esta decisão porque as infra-estruturas são a base para o crescimento e desenvolvimento socioeconómico do nosso País.

### **Caros Presentes!**

Este evento irá permitir a partilha de experiências e boas práticas no desenvolvimento sustentável das infraestruturas do nosso país bem como na região. Espero igualmente que se faça uma reflexão sobre formas de melhorar e transformar a funcionalidade e desempenho das infra-estruturas de apoio à produção em Moçambique e como é obvio, na Região Austral de África.

É, também, nossa esperança que no final deste evento, cada um dos potenciais investidores tenha podido apreciar e se interessar por pelo menos um Projecto, e daí avançar decisivamente para a concretização dos investimentos.

### **Caros Empresários;**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores!**

Moçambique é terra de oportunidades e está pronto para negócios. Como diriam os ingleses, “Mozambique is open for business ou seja, Moçambique está aberto para negócios”. O momento para investir nas nossas potencialidades é este. Nunca houve o melhor, garanto-vos. É agora. É já.

E por causa disso, somos desafiados a mobilizar investimentos e identificar soluções mais acertadas para implantar infra-estruturas cuja materialização requer de forma imprescindível o envolvimento do sector privado.

**Por isso, Caros Participantes!**

No sector Agrário, que é a espinha dorsal da economia nacional, Moçambique dispõe de um potencial de terra para irrigação de aproximadamente três milhões de hectares. Queremos edificar infra-estruturas hidroagrícolas e de uso pecuário, associado às condições agro-ecológicas. Esta é a nossa meta.

O nosso projecto imediato é reabilitar e construir cerca de 300 mil hectares de regadio, em oito bacias hidrográficas prioritárias nomeadamente, Rovuma, Lúrio, Melúli, Licungo, Zambeze, Búzi, Limpopo e Maputo.

No Sector de Energia, queremos desenvolver infra-estruturas eléctricas suficientes, integradas, eficientes e eficazes, capazes de suportar, sustentar e dinamizar a industrialização do nosso Moçambique. Queremos aumentar a segurança, a interconexão entre os subsistemas Centro-Norte e Centro-Sul de Moçambique bem como a fiabilidade no fornecimento de energia eléctrica dos principais centros produtores aos diferentes centros de consumo;

Queremos ainda assegurar a viabilidade de desenvolvimento de novos projectos de geração de energia bem como acelerar o acesso aos benefícios

decorrentes da disponibilidade da electricidade a um número cada vez maior de moçambicanos.

Na área de Estradas e Pontes, o Governo continua a privilegiar as estradas que ligam os principais pólos de produção, aos portos; os distritos entre si e com as capitais provinciais, com vista a impulsionar o aumento da produção, produtividade e comercialização agrária.

Queremos a promoção de parcerias público-privadas, com potencial para atrair investimento privado, por via de concessão ao sector privado, tal como acontece nas estradas Maputo-Witbank e na Ponte Kassuende, sobre o Rio Zambeze, aqui em Tete.

Neste momento existe uma grande disponibilidade para o envolvimento do sector privado na gestão das estradas nacionais.

Na área do Abastecimento de Água e Saneamento às populações vivendo nas zonas Rurais e Urbanas, o nosso enfoque vai para o aumento da provisão e acesso aos serviços de água, através da construção de sistemas de pequena, média e grande dimensões. A água é prioridade.

Com relação a Gestão de Recursos Hídricos, a nossa condição de país à jusante, convoca-nos a uma contínua implementação de acções de cooperação, com vista a consolidar os Protocolos e Memorandos de Entendimento firmados



com os países, com os quais partilhamos as bacias hidrográficas. Esta condição, faz com que o nosso País precise de investimentos para a provisão de infra-estruturas de abastecimento de água, retenção, armazenamento, criação de peixe, mini-hídricas, irrigação e controlo de cheias.

No que se refere a habitação e urbanização, as reformas introduzidas pelo Governo com a aprovação da Política e Estratégia de Habitação, estão a promover e a criar condições que permitam aos cidadãos construir a sua própria casa. No entanto, através de parcerias público-privadas, queremos que o sector privado seja envolvido na construção de habitações de baixo custo.

E no Sector dos Transportes e Comunicações, a localização estratégica do País, caracterizada pela longa fronteira terrestre com seis países da região e fácil acesso a países do hinterland através dos corredores ferroviários e rodoviários, torna o Moçambique num centro logístico giratório por excelência, e assim, apetecível para negócios de índole nacional, regional e internacional.

É aqui onde o Plano Director de Infra-estruturas da SADC, torna-se num documento central que orienta para a implementação eficiente das infra-estruturas da rede regional transfronteiriça.

**Distintos Convidados,**

Os resultados preliminares da actual campanha agrícola encorajam-nos a acreditar que Moçambique poderá alcançar níveis mais altos de produção e produtividade agrícola dos últimos Vinte anos.

Neste contexto, queremos transmitir a mensagem de que as infra-estruturas devem constituir-se na força motriz para o aumento da produção e da produtividade agrícola. Elas também devem servir para o incremento dos níveis de comercialização agrícola.

Para tal, as infra-estruturas devem ligar os grandes pólos de produção agrícola às principais praças e mercados nacionais, funcionando de forma integrada e sustentando-se umas às outras.

Um dos aspectos que devem merecer a vossa atenção é a necessidade da resiliência das infra-estruturas existentes ou futuras à catástrofes naturais como cheias, ciclones, abalos sísmicos ou de outro tipo.

**Caros participantes!**

Precisamos parar de pensar em infra-estruturas como estimulantes económicos e começar a pensar nelas como uma estratégia de investimento; base para o crescimento a longo prazo.

Em jeito de contribuição, gostaríamos que durante as vossas reflexões, também se debruçassem sobre as seguintes questões:

- (i) Que modelos de investimentos são aconselhados para os projectos das infra-estruturas em Moçambique;
- (ii) Que infra-estruturas são prioritárias e imediatas e onde devem ser erguidas;
- (iii) Como aprimorar a resiliência e a qualidade das infra-estruturas erguidas e o processo de fiscalização responsável;
- (iv) Como envolver o sector privado nacional nos projectos de forma dirigida e/ou em parceria com o sector privado estrangeiro;
- (v) Qual é o melhor modelo de lançamento de concursos de modo a conferir maior celeridade e transparência;
- (vi) Que legislação ou medidas a implementar para evitar o abandono das obras adjudicadas em particular as do carácter social e das administrações;
- (vii) Que projectos de habitação social são sustentáveis e de baixo custo, porém, com padrões aceitáveis e que modelo de financiamento a ser aplicado com o envolvimento do sector privado;
- (viii) Como garantir mais água nos principais centros urbanos e nas zonas rurais.

Estas são algumas questões que sugerimos ter em conta na reflexão que será desenvolvida. Encorajo-vos a explorarem o máximo que puderem as experiências, conhecimentos bem como a capacidade de mobilização de recursos.

É prioridade e decisivo *investir em Infra-estruturas Resilientes que Promovam o Desenvolvimento Sustentável e a Integração Regional*.

Com estas palavras, declaro aberto o Fórum de Infra-estruturas.

A todos, vão os votos de boa participação!

Muito Obrigado pela Atenção Dispensada!